

**Ainda Neste Número:**

- ◆ Ilustração, pág. 3;
- ◆ Tópicos para Meditação, pág. 3;
- ◆ Ungentos Raros, pág. 4;

**Ainda neste Número:**

- ◆ Uma Profecia Num Nome, pág. 6;
- ◆ O Grande Mistério, pág. 9;
- ◆ Ilustração, pág. 12.

# Eclesiastes

**Boletim Bimensal**  
Vocacionado para a Doutrina  
e Devoção Espiritual  
Responsabilidade  
Igreja em Oleiros  
É gratuito  
Número 1/07-1997

**Palavras do Pregador... Ecl. 1:1.**

## O Selo Divino na Criação

Deus tem sido actualmente, unísono: **Será Deus real? como sempre, um motivo de constante conflito. Ora os filósofos, ora os teólogos, também os cientistas de diversas disciplinas, quantos não têm perguntado, em**

**Interferirá Ele nas nossas vidas? Como será? Nada como uma resposta imparcial: A VOZ DA CRIAÇÃO.**

Continua, Página 6



## EDITORIAL

**Eclesiastes.** Este termo significa “**homem de Assembleia**”. Ou seja, é o indivíduo que convoca uma assembleia, não necessariamente religiosa, e fala a ela (Núm. 10:7). É o pregador, como traduz a versão de JFA. No Hebraico, o vocábulo “**pregador**” (Ecl. 1:1,12), deriva da raiz “**Qal**”, que, por sua vez, significa chamar, convidar, tirar de fora para dentro. É o mesmo sentido que o verbo “**Caleó**” na língua grega. Portanto, “**Eclesiastes**” na nossa língua significa o pregador que apela ao povo a ouvir a mensagem que tem para lhe entregar.

Página 2, continuação.

**“Nunca digas: porque foram os dias passados melhores do que estes? Porque nunca com sabedoria isso perguntarias”**

(Eclesiastes 7:10).

**Eclesiastes**, continuação

No decurso dos tempos, muitos pregadores se têm levantado. Ilustres oradores, autênticos mestres de retórica, que arrastaram multidões com os seus discursos. Cativavam, “hipnotizavam”, convenciam, e mobilizavam massas de uma forma impressionante. Entre eles poderíamos referir Aarão, Salomão, Elias, Pedro, Apolo, e muitos outros. Apolo era distinto, diz a Escritura; Salomão sobrepujou a todos eles pela sua sabedoria, de tal ordem que a Rainha de Sabá percorreu milhares de quilómetros para ouvir a sua sabedoria. Ele era verdadeiramente colossal. Tudo isso está bem patente nos seus livros, mormente este que comentamos.

Contudo, lemos em **Mateus 12:42** o seguinte: **“Eis aqui quem é maior que Salomão...”** – O Senhor Jesus Cristo. Ele não foi simplesmente o porta-voz de Deus, como o foram muitos profetas (Hebreus 1:1). Ele foi, é, e será sempre a própria expressão viva e pessoal de Deus. Além de tudo isto, Ele é o tema de tudo quanto Deus pretende dizer ao homem (Col. 2:2-3; Rom. 16:25-26). Quanto a Ele ser o porta-voz divino, é dito que ninguém falou como Ele (Mat. 7:28-29; 8:27). Ele **“tem as palavras da vida eterna”** (Joa. 6:68). O próprio Pai disse a seu

respeito: **“Este é o meu Filho amado, a Ele ouvi”**. (Mat. 17:5).

Este é o Eclesiastes que nos propomos anunciar, no intuito de repor os bons e velhos hábitos que homens de Deus nos deixaram, nomeadamente o apóstolo Paulo, os crentes de Bereia, J. N. Darby, C. I. Scofield, C. H. Mackintosh, Arthur W. Pink, Viriato Sobral, entre alguns outros, uma vez que é calamitoso o estado espiritual em que se encontra o ministério da Palavra de Deus nos dias que correm e nas igrejas que frequentamos. As mensagens são disso exemplo: não há boa nova no Evangelho, a pregação não tem conteúdo, e o apelo não tem estímulo que motive o povo de Deus a voltar ao estudo da Escritura e a dizer como o salmista: **“Desvenda os meus olhos para que veja as maravilhas da tua Lei”** (119:18).

**“A visão é rara”**, como nos dias do pequeno Samuel (1ª Sam. 3:1), e os crentes não têm prazer (não se sentem maravilhados) naquela que existe.

As próprias publicações existentes, enfim, detêm-se mais com as notícias terrenas do que com as celestiais. São jogos e passatempos, divertimentos para entreter os crentes. Por isso se vê o estado espiritual dos crentes, hoje. Os crentes são aquilo que os anciãos forem, quiserem e fizerem. Nós lutaremos e oraremos para que sejamos diferentes.

**“Nunca me esquecerei dos teus preceitos, pois por eles me tens vivificado”** (Salmo 119:93).

## Ilustração

Scofield recebeu uma grande influência espiritual de D. L. Moody.

Um dia, conversando os dois amigos, Scofield disse a Moody: **“Já tenho o texto que vou usar para o sermão fúnebre, quando tu morreres.”**

Qual é? Perguntou Moody.

**Está em Lucas 16, onde diz: «E aconteceu que o mendigo morreu...»!**

Então Moody lhe disse: Pois eu também tenho um texto para quando tu morreres: **«Até que... sua mão ficou pegada à espada...»** (2ª Sam. 23:10).

O texto citado por Moody referia-se a um dos capitães de David, Eleazer, de quem se disse isso quando morreu. De Scofield, também se poderia dizer o mesmo, pois ele foi um grande estudioso da Palavra de Deus, que é chamada de espada do Espírito (Efe. 6:17). E de ti, o que se vai dizer? Quais são as memórias que deixarás ficar para a posteridade?

O Senhor nos ajude a ser verdadeiros valentes de Jesus Cristo.

## Tópicos para Meditação

### O CRISTÃO DEVE ESTAR

#### PRONTO...

I Pedro 3:15 – **«para dar razão da sua fé...»**; Romanos 1:15 – **«para anunciar o Evangelho...»**; Tito 3:1 – **«para toda a boa obra...»**; Actos 21:13 – **«para morrer por Cristo...»** e, Lucas 12:36 – **«para se encontrar com o Senhor...»**.

Como é que está a tua disponibilidade para as coisas de Deus?

### COISAS PLENAS

#### E ABUNDANTES EM EFÉSIOS:

1:08 – A plenitude da salvação...

2:07 – A plenitude da Graça...

3: 19 – A plenitude de Deus...

4:13 – A plenitude de Cristo... (1:23)

4:10 – A plenitude da Obra de Cristo...

5:18 – A plenitude do Espírito Santo...

3:19 – A plenitude do amor...

3:20 – A plenitude da oração...

O Senhor não faz por menos ao Seu povo. Este é o cristianismo normal. Seria bom que **“toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia fossem tiradas dentre nós, e antes fossemos uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo”** (Efésios 4:31-32), e andássemos cheios de Deus e das suas coisas. Isto é que caracteriza o verdadeiro crente e a sua espiritualidade, não a sua religiosidade.

## Unguentos Raros...

**“Para cheirar são bons os teus unguentos; como unguento derramado é o teu nome; por isso as virgens te amam...”** (CCS. 1:3);

**“Que belos são os teus amores, irmã minha! Ó esposa minha! Quanto melhores são os teus amores do que o vinho! E o aroma dos teus bálsamos do que o de todas as especiarias”** (CCS. 4:10).

Este livro é uma verdadeira descrição do amor que existia entre Salomão e a Sulamita (6:13), que representava, primeiramente, o amor que Deus tinha pela Nação de Israel – também chamada sua esposa (Eze. 23; Apo. 19:7; 21:9), e subsidiariamente a Igreja actual, cuja relação com o Senhor também pode ser tipificada nesta analogia.

Os textos citados exprimem o apreço que a amada tinha pelo seu senhor. Era melhor para ela meditar no Nome do seu Senhor, do que apreciar os melhores

unguentos. Mais adiante poderia concluir ela: “Ele é totalmente desejável” (5:16).

Bem podia dizer João: “O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que temos contemplado, e as nossas mãos tocaram... isso vos anunciamos...” (1Joa. 1:1-3). Ou seja, tudo o que vimos, ouvimos, tocamos e contemplamos é dum aroma tão extraordinário, que só nos resta dizer: “Quem temos nós, senão a ti? (Sal. 73:25).

A Sulamita melhor poderia testemunhar isso na sua vida, não só por ter sido escolhida pelo Grande Rei, mas pelo que foi produzido nela. O seu nome na língua hebraica significa “Pacificada”, o que não deixa de ser um símbolo daquilo que o Senhor fez à sua “Noiva” como um todo, “para a apresentar a si mesmo, Igreja gloriosa, sem mácula nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Efe. 5:25-28), e a cada um dos seus membros em particular, fazendo a Paz, trazendo a Paz, e falando da Paz, já que

“Ele é a nossa Paz” (Efe. 2:14,15,17).

Não há dúvida que nem todos os crentes podem tirar uma conclusão destas, uma vez que isto será o resultado de uma estreita comunhão com o Senhor. E será nessa proporção que melhor apreciaremos a presença e as qualidades do nosso Salvador. Pois, a priori teremos que pré-concluir que crentes que amam o mundo, ou indo à igreja levam consigo o pensar e os métodos do mundo, tentando materializar o que é espiritual, e vivendo em contendas, divisões, ódios e invejas, que é isso senão uma completa falta de noção do que é o Senhor e a vida espiritual? São crentes? Não sabemos como! Nem a frequência das reuniões é sintoma disso; mas a vida quotidiana. Infelizmente, hoje assiste-se à transformação da igreja local, que mais parece um centro de refugiados que um grupo de louvor: aqueles que o mundo não quer, a igreja aceita sem nada fazer deles. Antigamente a igreja vivia de tal ordem que os descrentes e os depravados não ousavam

integrar a igreja; tinham medo e respeito pelos crentes. “Quanto aos outros, ninguém ousava ajuntar-se a eles, mas o povo tinha-os em grande estima” (Act. 5:13; 1 Cor. 5:13). Hoje, para se encontrar pessoas sem conceitos morais, vai-se à igreja local! Os valores pelos quais nossos antepassados lutaram, quase dando a vida, são hoje vendidos ao desbarato. Não podemos impedir que os descrentes vão aos nossos cultos; mas, enquanto eles forem lá e se sentirem melhor que no mundo mau, é sinal de que a igreja está mal, ou seja, demasiadamente mal. Hoje não se denuncia o pecado e não se condena o mundo: aqueles males que crucificaram o nosso Senhor. Não é isso o mesmo que não ter qualquer apreço pelo nosso Salvador? E isto, lamentavelmente, é quase geral.

Os textos citados são expressões, uma da Noiva pelo seu amado e, a outra, do Senhor pela sua amada. Mas, antes de abordarmos o significado disso, vejamos outra coisa.

A referência ao “perfume espiritual” nestas expressões é precedida por uma referência ao

amor, o que é sintomático da autenticidade e da gênese do prazer que a Sulamita tinha no Senhor, e vice-versa; O amor que a Sulamita nutria pelo Senhor é que a fazia meditar no seu Senhor e extrair as conclusões que a impelia a uma devoção sem limites. Ela poderia dizer, como Paulo o disse, e nós o deveríamos repetir em uníssono: “E conhecer o amor de Cristo que excede todo o entendimento...” (Efe. 3:19). Esse amor que foi derramado nos nossos corações (Rom. 5:5), mas que o devolvemos a Ele, à semelhança do que João disse: “Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro” (1 Joa. 4:19).

Mas a segunda citação é uma expressão do Noivo que se dirige à sua amada; ou seja, já não é só a pessoa do amado que é agradável para a Noiva, é a pessoa e a vida da Noiva que é agradável ao Rei. Como já citamos, é a Noiva preparada por Ele, para a apresentar a si mesmo! Por isso é que o apóstolo Paulo escrevia: “nós somos o bom cheiro de Cristo...” (2 Cor. 2:15). E como o Senhor aprecia este amor e dedicação

da sua Igreja. Dizia: “quanto melhores... é o aroma dos teus bálsamos do que o de todas as especiarias...”, ou seja, melhor do que tudo o que existe!

Um episódio bíblico que expressa bem qual o relacionamento que a Igreja deve ter para com o Senhor é o descrito em João 12, e ocorreu com Maria de Betânia. Ela derramou o seu nardo sobre os pés de Jesus, enxugou-os com os seus cabelos, e encheu-se a casa com o cheiro do seu unguento...! Bem poderia dizer ainda a Sulamita: “Enquanto o Rei está assentado à sua mesa, dá o meu nardo o seu cheiro” (CCS 1:12).

O que é que estamos a exalar das nossas vidas? O cheiro nefasto do mundo ou do pecado? O que é que o Senhor está a ver na nossa vida? Terá prazer nela? Pode afirmar como disse do Senhor Jesus Cristo: “Este é o meu Filho amado em que tenho prazer” (Mat. 3:17), ou dirá como disseram do corpo de Lázaro: “Já cheira mal” (Joa. 11:39). Não precisará a nossa vida do toque do Senhor, como aconteceu com Lázaro, para podermos estar à

mesa com o Senhor? Mas os cabelos de Maria cheiravam bem, pois era o mesmo cheiro (nardo) que tinha os pés de Jesus. E mais; a casa se encheu com este cheiro. O cheiro da vida de Maria encheu a casa. E se, por analogia, pensarmos que a “casa” pode ser uma figura da Igreja, então concluiremos que bem precisamos de crentes consagrados como Maria, cujas vidas encham as nossas igrejas e dirijam os nossos cultos, porque o que se vê não exala bom cheiro.

O Senhor nos ajude a identificarmo-nos mais com Ele, e que a Sua vida seja cada vez mais reflectida em nós, e aqueles que convivem connosco possam dizer: este é o cheiro (carácter, vida) de Cristo, não será Ele?



**Para Pensar...**

***“Um Herói sacrifica o que não pode reter, para ganhar o que não pode perder”***

## Profecia Num Nome

***“E andou Henoch com Deus, depois que gerou Metusala... E andou Henoch com Deus; e não se viu mais; porquanto Deus para si o tomou.”*** (Gén. 5:22-24).

Henoch andou com Deus e dessa comunhão teve consciência de uma verdade: *Deus iria julgar o mundo*. Judas 14-15 dá-nos conta desse conhecimento.

Este conhecimento de Henoch dizia respeito ao carácter do juízo e ao tempo em que ele se iria verificar, pois o nome de seu filho *Metusala* significa **“Morrendo, virá”**, ou seja, ele constituía uma promessa de Deus a Henoch que não deixaria perecer o seu filho, e, ao mesmo tempo, a própria vida de *Metusala* era uma mensagem ao mundo ímpio, que durou 969 anos: ele foi o homem que mais viveu sobre a terra. Até nisto vemos a graça de Deus em esperar que os homens se arrependessem. A vida deste homem foi marcante para Noé, seu neto, que provavelmente o teria ajudado na construção da arca.

E assim foi. Feitas as contas, o dilúvio veio precisamente no ano em que morreu *Metusala*, tendo Noé 600 anos de idade e seu pai Lamech já tinha morrido 5 anos antes, com 777 anos. Ou seja, nenhum dos que eram crentes morreu no dilúvio; só os descrentes.

A vida e o nome de *Metusala* tinham uma mensagem divina para o mundo de então.

E a tua vida? O que é que Deus pode dizer dela? E o teu próximo, que recebe de ti, ou com o que é que te identifica? Segue os passos de Henoch e anda com Deus.

## O Selo Divino...

Continuação

"Porque as coisas visíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inexcusáveis" (Rom. 1:20)

"Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra de suas mãos; dia a dia se faz uma declaração, e noite a noite se manifesta a sua sabedoria. Sem linguagem, sem fala, ouvem-se as suas vozes..." (Sal. 19:1-3).

Todas as obras que são feitas por alguém que preze o seu nome têm implícito o punho do seu autor. Assim acontece com todos os arquitectos da actualidade e de renome. E esse princípio aplica-se à criação que pertencemos: todo o universo reflecte as ideias, a sabedoria e a vontade do seu arquitecto, ou se quisermos, toda a criação tem a imagem do seu autor (Heb. 11:10). Deus teve o

cuidado de em tudo quanto fez deixar o selo da sua imagem, como o texto citado afirma: o seu eterno poder, a sua divindade e a sua glória.

Olhemos, então, para a natureza e vejamos o que ela tem a dizer-nos do seu autor: o nosso Deus.

### A Trindade de Deus na Criação

Vários cristãos ortodoxos têm sentido uma dificuldade tremenda para entenderem este pensamento de Trindade, ou Trindade, que é como dizer: três Pessoas e um só Deus verdadeiro. Isto tem levantado muita especulação por parte de uns e zombaria por parte de muitos outros. Dizem os contestatários que é contrário às leis e princípios estabelecidos e inalteráveis da matemática, pois  $1+1+1= 3$  e não 1, como dizem os cristãos.

Mas é sabido que a doutrina da trindade, como iremos ver, é não somente certa, matematicamente falando, como é reflectida em toda a verdadeira ciência de uma maneira tão extraordinária que o facto dum Deus Triuno eternamente

existente, é uma necessidade absoluta e indutiva da realidade do universos, como a ciência hoje o compreende e pretende explicar.

Desde o ensino primário que aprendemos que os *Reinos da Natureza* são três: mineral, vegetal e animal. Três e não mais, nem menos. Todos eles são essenciais e indispensáveis à vida. É nos três que se torna possível a vida, e é assim que a vida se torna numa verdadeira unidade: três igual a um. É no campo mineral que o reino vegetal se vai alimentar, para por sua vez este último servir de sustento ao reino animal. Se não houvesse um destes elos e a vida seria impossível. Quem ousa contrariar este facto?

Como isto reflecte a realidade do seu criador, a imagem do seu arquitecto, o qual é UM, mas manifestado em três Pessoas distintas! Mas não ficamos por aqui. Vejamos mais o seguinte:

Todas as coisas neste universo, que sejam compreensíveis, podem ser definidas sob

os títulos de **espaço, matéria e tempo**.

Ora, o **espaço**, na medida em que o compreendemos, consiste em exactamente três dimensões, sendo cada uma delas igualmente importante e essencial. São elas o comprimento, a altura e a largura. Não haveria espaço, nenhuma realidade, se houvesse apenas duas dimensões. Três dimensões existem, e cada uma compreende o todo do espaço. Contudo há precisamente um espaço. Notemos que para calcular o conteúdo cúbico de um determinado espaço, não vamos somar o comprimento, largura e altura. É preciso multiplicá-los. Assim é a matemática da trindade, cuja equivalência não é de  $1+1+1=3$ , mas  $1 \times 1 \times 1 = 1$ . O produto de três unidades importando numa unidade maior e mais intensa do que poderia ser um simples "UM".

A analogia é ainda mais surpreendente na **Matéria**. Examinemos: A Física considera a matéria cada vez mais como, e simplesmente, a **energia** em **movimento**. É dependendo da velocidade e tipos de acção que percebemos em nossos

sentidos os vários **fenómenos**: som, cor, calor, textura, dureza, etc. A energia é a fonte invisível que se manifesta em movimento e assim produz o fenômeno. A matéria importa essas três fases, e não outras, que não podem ser excluídas em nenhuma das três. Cada uma é distinta, porém cada uma importa o todo da matéria, e nenhuma das três pode existir por si só, sem a intervenção das outras duas. A energia é a primeira na ordem lógica, causal, mas não em ordem de importância ou procedência. O movimento que incorpora, revela e gera este segundo estágio é a energia. O fenômeno procede do movimento e compreende os modos em que o próprio movimento toca e afecta os homens, como também o Espírito Santo revela o Filho e, por Ele, o acesso é feito ao Pai.

Finalmente, a última da trindade: o **tempo**.

O **tempo** é uma entidade, que se subdivide em três momentos distintos mas intrínsecos: futuro, presente e passado. Cada um contém o todo do

tempo, porém é distinto, e ainda mais, não pode existir sem os demais. O futuro é a invisível fonte do tempo, e é incorporado e tornado real, momento a momento no presente. O passado procede do presente, chegando a ser novamente invisível, porém influenciando-nos continuamente com relação ao presente, e ajudando-nos a interpretar e a entendê-lo, e até, em alguma medida, o futuro.

Assim, cada detalhe do universo físico é notavelmente vazado no mesmo molde na semelhança do Deus Triuno, apresentado nas Escrituras Sagradas. Isto não pode ser uma coincidência.

### **A Trindade de Deus No Homem**

Este fenômeno notável pode ser discernido na esfera da vida humana também: a Bíblia diz que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, por isso tal textura ainda é mais notória na sua realidade. Notemos que cada indivíduo é uma pessoa que pode ser observada e descrita. Porém, atrás dessa pessoa está a sua **natureza**, a qual é invisível, e

contudo é a fonte de tudo o que a pessoa incorpora. No entanto, uma pessoa, e mediante a sua natureza, é conhecida diante doutros homens unicamente pela sua **personalidade**, que também é uma coisa invisível, intangível, mas é o processo por meio do qual a pessoa toca as vidas dos outros. Assim, pois, a vida humana consiste em três realidades distintas: **natureza, pessoa e personalidade**; três e não mais.

As três são igualmente importantes e englobam o todo do homem, e contudo sempre existem na mesma ordem lógica. Nenhuma das três pode existir sem as outras duas. A natureza é a fonte revelada e expressada na pessoa. É invisível, mas é sentida e age sobre as vidas das outras pessoas mediante a personalidade. Assim o homem é em miniatura um reflexo finito do Deus infinito, que o fez sua à imagem. É verdade que o pecado tem prejudicado esta reflexão, porém o homem, mesmo assim, ainda reflecte a imagem de Deus de uma maneira muito mais significativa do que o próprio universo...

Poderíamos, ainda, abordar o que as Escrituras Sagradas dizem da realidade espiritual do homem, quando por diversas vezes afirma que o homem é composto por uma parte corporal (sede da vida material), uma parte anímica (alma, sede dos sentimentos) e por uma parte espiritual (espírito, sede dos pensamentos). No entanto, consideramos que os argumentos apresentados são mais que suficientes para a compreensão simples de uma realidade complexa para o homem: Deus.

"Diz o néscio em seu coração: não há Deus..." (Sal. 14:1);

"Visto que o mundo, pela sua sabedoria, não conheceu a Deus..." (1 Cor. 1:21);

"Digno és ó Deus, de receber glória, e honra, e poder, porque tu criaste todas as coisas, e por tua vontade são e foram criadas." (Apo. 4:11).

"Nele foram criadas todas as coisas... Todas as coisas subsistem por Ele... Todas as coisas foram criadas para Ele..." (Col. 1:16-17).

Glória, pois, a Ele, eternamente. **Ámen.**

## O Mistério...

«Grande é este mistério; digo-o porém, a respeito de Cristo e da Igreja...»

(Efésios 5:32).

### 1. Apresentação do Estudo

**O Mistério** (Gr. *Mustērion*, que significa segredo, ou algo oculto).

O Mistério corresponde a toda a verdade que diz respeito à Igreja da presente dispensação, também chamada de “**Igreja, Corpo de Cristo**” (Efe. 1:22-23; 4:12).

Diz respeito à **Pessoa de Cristo** (Efe. 3:4; Col. 4:3; Rom. 16:25-27)

**Ao Evangelho** – Plano de Salvação (Efe. 6:19; 2:8-10; 1 Tim. 1:11-17; 2 Tim. 1:9-11; Tito 11-4; 2:11; 3:3-7)

**À Natureza Celestial da Igreja** (Efe. 1:3-2:10);

**Ao Carácter Espiritual da Igreja** – Valores Morais (Efe. 4:1-3; 17-6:9);

**À Posição da Nação de Israel** (Rom. 11:25)

**Ao Futuro** da Igreja – Arrebatamento (1 Cor. 15:51-52); e,

**À Esperança** da Igreja (Efe. 2:7);

Não poderemos ter um conhecimento perfeito acerca da vontade de Deus para os nossos dias, desconhecendo o conteúdo deste Mistério.

O Mistério será a resposta para todas as divergências doutrinárias, não só no quadro da cristandade como no seio das igrejas evangélicas.

O Mistério foi a única verdade que Deus incumbiu o apóstolo Paulo – o apóstolo dos gentios, ou se preferirem a expressão, o apóstolo da Igreja da presente dispensação – para a Igreja, e que está desenvolvido em todas as suas epístolas.

O conhecimento do mistério é o maior desafio que pode ser travado hoje. O apóstolo da Igreja “*Corpo de Cristo*” comparava esta tarefa a um verdadeiro combate, cujos inimigos (os desconhecedores deste Mistério) tanto podem ser internos (os *falsos irmãos* - Gál. 2:4; e *os que parecem ser alguma coisa* - Gál. 2:6), como externos (chamados por Paulo de *feras religiosas* – 1 Cor. 15:32), e o próprio *Satanás*

que é o principal adversário (Efe. 6:10-20).

Sobre isso, já dizia o apóstolo: **“combati o bom combate...”** (2 Tim. 4:7); e a Timóteo escrevia: **“Combate o bom combate de fé...”** (1 Tim. 6:12). E isto por que, já em seus dias, a Igreja de uma forma geral, tinha abandonado este modelo de doutrina e tinha se desviado para um cristianismo judaizante, ou seja, um cristianismo revestido com muitos ritos judaicos (tipo crentes Gálatas, Colossenses ou Hebreus), cujas repercussões são mais que visíveis na igreja romana, e ainda com bastantes resquícios nas igrejas evangélicas. Ele escreveu, antes de partir para o Senhor: **“Bem sabes isto, que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim...”** (2 Tim. 1:15), e, **“todos me desampararam...”** (4:16). Certamente que não se referia somente à sua pessoa, mas a todo o seu trabalho, igrejas e doutrina. Hoje, este Mistério, ou o seu conteúdo, ainda é desconhecido da generalidade das igrejas, e as denominações evangélicas são o primeiro e principal reflexo desse desconhecimento.

Vamos aceitar este desafio?

Outro aspecto de extrema importância é a responsabilidade que envolve o conhecimento do

Mistério. É que, como em nenhuma outra revelação divina, Deus e os seus dons são tão intensa e abundantemente manifestados como o é pelo ensino da presente verdade. E nessa proporção, Deus requer do Seu povo uma atitude compatível. Por isso é que está escrito, com vista a atingir os ensinadores:

**“8 Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema. 9 Assim, como já vo-lo dissemos, agora de novo também vo-lo digo. Se alguém vos anunciar outro evangelho além do que já recebestes, seja anátema.”** (Gál. 1).

E, para os crentes em geral é dito:

**“Porque não chegastes ao monte palpável... Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos... E a Jesus, o mediador de uma nova aliança... Vede que não rejeiteis ao que fala; porque, se não escaparam aqueles que rejeitaram o que na terra os advertia, muito menos nós, se nos desviarmos daquele que é dos céus... Porque o nosso Deus é um fogo consumidor.”** (Heb. 12:18-26).

Por isso, poderíamos acrescentar, **“Veja cada um como edifica”**.

## 2. Introdução:

**Mistério** (Gr. *"Mysterium"*) significa, primeiramente, algo que está oculto, guardado em segredo por alguém, neste caso é Deus, sendo o tema em causa o propósito e os métodos traçados por Deus para a sua Igreja.

A raiz do termo grego donde é traduzida a palavra Mistério é *"Mustēs"*, que significa **"iniciado"**, tanto do ponto de vista temporal, como qualitativo. Queremos com isto dizer que, até que o conteúdo deste ensino fosse revelado, foi segredo, mas, por outro lado, todos seremos iniciados no conhecimento desta revelação enquanto não atingirmos a plenitude do seu conhecimento, a **"medida da estatura completa de Cristo"** (Efe. 4:13). Assim este Mistério, que deixou de ser segredo após as revelações que foram feitas ao apóstolo Paulo para a Igreja, ainda o será para aqueles que não o querem conhecer.

Ora, esta revelação é a única que diz respeito à Igreja. A base da nossa fé e da nossa mensagem é mesmo o Mistério (que já deixou de o ser, desde que foi revelado).

E porque é que este **"corpo"**, **"modelo"** ou **"forma de**

**doutrina"** é chamado de Mistério?

Este **corpo** de doutrina é chamado de Mistério, ou segredo, para contrastar com tudo aquilo que foi profetizado. E isso compreende-se perfeitamente, e melhor o entenderemos adiante, uma vez que a base da fé dos crentes do Reino Milenial é a Profecia, ou o ensino previamente anunciado e revelado. Por exemplo, como veremos mais pormenorizadamente, os planos de Deus para a Igreja estavam ocultos em Deus desde todos os séculos, oculto aos profetas, aos filhos dos homens, e a todas as gerações (Efe. 3:5,9; Col. 1:26; Tit. 1:1-2). Os próprios anjos estão a aprender o Mistério pela Igreja (Efe. 3:10). O Mistério é segredo desde a eternidade. Mas, relativamente ao Reino de Deus, no seu programa para a Terra, a sua revelação começou a ser feita desde o princípio do mundo, como está escrito: **"como falou pela boca dos seus santos profetas, desde o princípio do mundo; para nos livrar dos nossos inimigos e da mão de todos os que nos aborrecem..."** (Luc. 1:70-71).

Assim começamos por ver as Escrituras a fazer sintonia. Se não nos soubermos enquadrar no programa do Mistério as Escrituras não farão sentido. E para colmatar essas deficiências de interpretação é que muitos recorrem a sentidos forçados do texto, espiritualizando

aquilo que é literal, e aplicando aquilo que é inaplicável para os dias da Graça, pois colidem com a revelação do Mistério.

Não entendo como é que ensinadores das escrituras conseguem viver com uma consciência pura diante de Deus, estando em conflito com a única verdade de Deus em vigor, não se empenhando em a conhecer, e impedindo a sua propagação. É a falta desta **boa consciência** que tem levado muitos ao **naufrágio da fé** (1 Tim. 1:19). Mas *“já o Espírito Santo dizia que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua consciência”* (1 Tim. 4:1-2). Isto é o mesmo que dizer que as suas mentes já estão tão calejadas que perderam toda a sensibilidade para compreenderem a verdade.

E mais: **“Virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas.”** (2 Tim. 4:3-4). Infelizmente, os mensageiros da actualidade, só se detêm com histórias e fábulas, e quem sofre é a própria Palavra de Deus e os crentes que não crescem. Provavelmente até tenham interesse nisso!

As Escrituras falam-nos de muitos mistérios, ou segredos. A Profecia – ou o programa do Reino Terreno – teve alguns mistérios. Daniel fala do mistério do tempo dos gentios (Dan. 2), ou do domínio humano. Referiam-se essas profecias à queda do predomínio político de Israel sobre o mundo a favor dos impérios gentílicos. Esses tempos acabarão com a introdução do **Dia do Senhor** (Luc. 21:24...).

O Senhor Jesus Cristo falou também do **mistério do Reino dos céus** (Mat. 13:11). Este mistério referia-se à recepção que a mensagem do reino estava a ter em Israel, ou seja, o mesmo que nenhuma. Estava a cumprir-se a profecia de Isaías, quando escreveu: **“ouvindo, ouvireis, mas não compreendereis, e, vendo, vereis, mas não perceberéis. Porque o coração deste povo está endurecido...”** (vs. 14-15). Se a profecia continuasse o seu curso, conforme estava revelada, Israel seria julgada, como o será na Grande Tribulação, antes de chegar o grande e glorioso dia do Senhor (Joel 2; Act. 2:16-21). Este facto torna uma evidência sublime e que está relacionada com a revelação do programa do Mistério: é que com a sua revelação e introdução, toda a Profecia e o seu programa foi suspenso, pois sabemos que muitas profecias (provavelmente a

sua maior parte) estão por se cumprir.

Porém, um só é chamado de **Grande Mistério** – a Igreja, Corpo de Cristo, e é esse que nos propomos estudar. Por isso, e antes de mais, pedimos para **“orar em todo o tempo... E por mim; para que me seja dada, no abrir da minha boca, a palavra com confiança, para fazer notório o mistério do evangelho... para que possa falar dele livremente, como me convém falar”** (Efe. 6:18-20).

(Continua, querendo Deus)



### Para Pensar...

*“A tua malícia te castigará, e as tuas apostasias te repreenderão; sabe, pois, e vê, quão mau e quão amargo é deixares o Senhor teu Deus, e não teres o meu temor contigo, diz o Senhor Jeová dos Exércitos”* (Jeremias 2:19).



## Ilustração

### A Bíblia

Havia dois irmãos que se zangaram de tal maneira que negavam falar-se.

Adoecendo o pai, fez o seu testamento, e ao notário disse: quero que os meus bens se dividam em duas partes estritamente iguais para os meus dois filhos.

Não tardou em morrer o pai e o notário chamou os herdeiros para receberem a herança. Tudo correu bem até que encontraram um Novo Testamento, sobre o qual opinaram em, rasgando-o, dividi-lo pelos dois.

Um deles leu a sua parte e ficou com curiosidade de saber como terminaria a história do filho pródigo. Por seu lado, o outro irmão, que havia começado a ler a sua parte, encheu-se de curiosidade de como teria começado aquela comovente história. Esquecendo ambos as suas questões, acharam razoável ler a história inteira, que terminaram com um abraço e com beijos de paz.

**A Bíblia é o poder de Deus...** Tens questões com alguém? Seria bom que começasses a ler as Escrituras Sagradas.

#### Colaboradores:

ASC, PAL, VPP e CAB

Promoção:

#### Igreja em Oleiros

Rua do Fial, n.º 101

4539 OLEIROS

[www.eclesiastes.pt](http://www.eclesiastes.pt)